



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM FILHAS DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA |
| Autor | JULIANA PEREIRA FORTES |
| Orientador | ANDRESSA DE SOUZA |

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM FILHAS DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Juliana Pereira Fortes, Régis Júnior Muniz, Jairo Alberto Dussan-Sarria, Wolnei Caumo, Andressa de Souza
Universidade La Salle

RESUMO

A síndrome da fibromialgia caracteriza-se por sintomas crônicos de dor generalizada, fadiga, alterações no sono e no humor. A atividade física é considerada parte fundamental do tratamento da fibromialgia pela sua capacidade para diminuir a dor, e modular alguns dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos. Por tanto, é plausível pensar que a atividade física tenha também um efeito preventivo para o desenvolvimento da fibromialgia. Realizamos um estudo de casos e controles para avaliar o nível de atividade física (avaliado pela versão curta do questionário internacional de atividade física) realizado por filhas saudáveis (casos) de pacientes com fibromialgia, e se estas já apresentam mudanças relacionadas a pensamentos de dor (avaliados pela escala do Perfil de Dor Crônica –B-PCP:S), em comparação a controles saudáveis filhas de pacientes sem dor crônica. Recrutamos 38 controles e 38 casos com idade, índice de massa corporal e níveis de escolaridade comparáveis. Comparadas às controles, os casos realizam menos atividade física ($1120,68 \pm 1710,61$ vs. $2833,26 \pm 939,49$ MET-minutos/semana, $P < 0,001$), e de menor intensidade (baixa a moderada nos casos, e moderada a alta nos controles, $P = 0,013$). Entretanto, os casos apresentam maior pontuação em todos os domínios da B-PCP:S ($40,05 \pm 17,46$ vs. $22,18 \pm 15,75$, $P < 0,01$): maior frequência de dor ($18,52 \pm 6,32$ vs. $12,05 \pm 7,50$, $P < 0,01$), maior interferência da dor nas atividades ($12,60 \pm 9,32$ vs. $5,36 \pm 4,98$, $P < 0,01$), e maior interferência da dor nas emoções ($8,92 \pm 4,78$ vs. $4,76 \pm 4,64$, $P < 0,01$). Estes dados sugerem que mesmo sem diagnóstico da doença, as filhas de pacientes fibromiálgias já sofrem de mais dor e comprometimento funcional que as controles, porém, realizam menos atividade física. Devemos por tanto, planejar intervenções para incentivar a realização de atividade física nesta população mais sedentária, com alterações subclínicas, e que poderiam apresentar maior risco de desenvolver fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia, atividade física, dor crônica.